

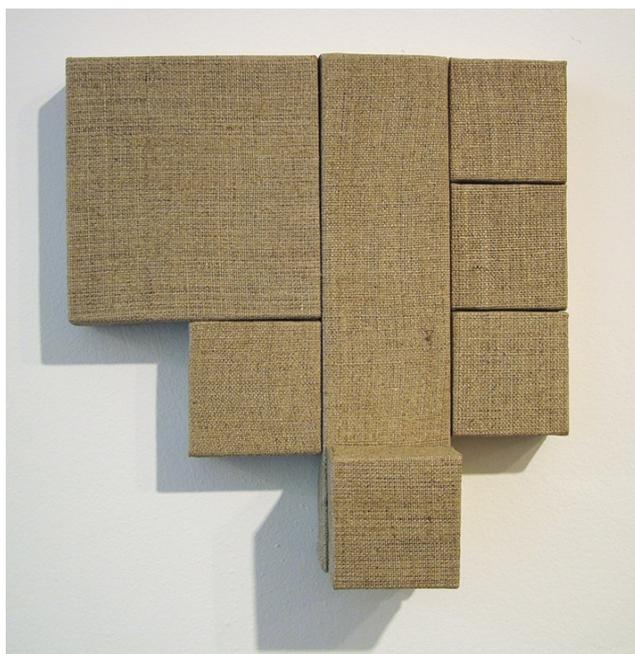
## Grau Zero

Deixar o olhar vagar sobre as configurações planares que Adir Maria realizou para esta exposição, equivale a entrar em uma experiência que nos dirige às questões que definiram uma das mais convincentes noções de modernidade, estruturadas através da pintura. “*A pintura moderna tende a afastar se si, tudo aquilo que não lhe diga respeito, exclusivamente*”. Neste sentido as imagens de Adir Maria correspondem à internalidade da arte moderna proposta por Clement Greemberg, ou seja, todo caráter representacional é afastado para dar lugar a uma noção de arte que privilegia a própria estrutura gramatical da linguagem. As questões da pintura, neste caso, se restringem à cor, material e suporte.

Ao reduzir a um grau zero, a interferência da ação pictórica sobre a superfície da tela, Adir propõe uma desertificação total do quadro que termina nos orientando para conjunções relativas à realidade do suporte que sustenta a pintura. Agora restam a estrutura e o material básico deste meio de expressão. Nesta tábula rasa, a artista tensiona um jogo onde o conhecimento deste meio volta à suas origens. Neste deserto de expressão, resta a única possibilidade de se relacionar os fundamentos desta linguagem da arte.

A sensação que se tem diante destas imagens, é que a artista reduziu radicalmente seu território de exploração a um mínimo possível, para então transitar entre o grau zero e o um, uma redução estratégica que faz sentido nos dias de hoje, frente à dispersão imposta pelas múltiplas solicitações do ambiente contemporâneo, seja nas questões técnicas ou conceituais. Ver alguém sustentar tal atitude hoje em dia, além do reconhecimento do seu gesto de coragem, fica também a noção de que esta artista militante abandonou as ondas cíclicas da cultura contemporânea, para encarar aquilo que realmente consegue dar conta, ou seja, a revolução pode começar no nosso quintal. Isto tudo, fora a questão da qualidade apresentadas nas obras expostas, é no mínimo honesto e no máximo um gesto realista.

João Wesley / maio de 2005



Adir Maria, 2005. Pintura objeto, 20 x 20 x 6 cm